

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
E. JOLIO HILARIO VAZ



Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial—Melgaço  
Prioridade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada»—Braga  
AVENÇA



Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTONIO VAS

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00  
ANO XIII

Melgaço, 1 de Dezembro de 1958

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 180

## Palavras como há muitas

pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

Vão já volvidos uns anos sobre aquela data em que o Professor António Pinho, então e bem na Presidência do Município Melgaçoense, nos ofertou simpática brochura acerca do seu Concelho, o mais avançado, geográficamente, do extremo norte de Portugal. Há por vezes e nas voltas da vida, pequenos nadas que no rodar do tempo, crescem e avultam, iluminados pelo sol da sensibilidade, pateados por um luar de ternura quando vai alta a noite em holocausto da saudade.

Reverendo e mirando, a uma luz difusa do entardecer que não volta a ter manhã, as fotografias que o adornam, encontramos-lhe um doce sabor, uma suave evocação. Que a terra é engraçada, se não bonita ou e até pelo menos feia, que importa, se conserva aquele princípio atractivo que nos leva a olhar para uma moça, que não sendo atraente motiva a insistência visual, por um não sei quê, por um filtro que se não define. De resto, porque sendo linda, mesmo se quereser se fosse feia, trazendo assim a prosa rimada quadra velha de fado de Coimbra. Brotam daquelas páginas um espiritualismo regional, por vezes tão arreado, falando à alma de quem por lá viveu, deixou amigos e também, por naturalidade nos seres humanos, quem lhe queira menos, até mesmo quem, podendo, lhe complice problemas pessoais, que das complicações dos outros há também quem faça modo de vida.

Na capa principal deste gracioso e gentil opúsculo, nota-se altaneira e dominante a torre de menagem de castelo roqueiro de tempos idos; vendo-a, olhando-a, faz-nos lembrar quando saiu do mesmo uma Inês, a Negra, pãlcos de ferro embora femininos, cabeleira desgrenhada.

Hoje, só existe na evocação histórica-tendária e à moderna com os saltadores de outrora teria de entrar de forma diferente, perante ou na iminência de expulsar Cavalos de Troia. Internamente os Conventos de Nossa Senhora da Conceição e Paderne, que a terra sempre foi temente a Deus, propensa à oração, ou não convidassem os contornos pesados das montanhas à meditação, à renúncia, ao sacrifício. A Praça da República, S. Gregório, modernizada, cabelos cortados por figurino cidadão, pintando as unhas e retocando as faces num ar de garriçade feminina. As capelas da Misericórdia e da Orada, circundando a planta da vila, havendo interiormente uma outra ilustrada do concelho, para terminar com vista panorâmica das águas para os diabéticos.

Nela perpassamos a vista, uma vez ou outra, quando num arrouba maior de sentimentalismo nato e por nostalgia nos sentimos levados a tempos idos, plenos de génio inventivo, de coração caçoante de amor em brasa, nunca nos passando em mente que seríamos, viríamos a ser uma espécie de cavaleiro andante, para lutar por uma sua Dama e pela sua graça, ao embranquecer dos cabelos, prata polvilhada por vento nordeste de desenganos e ilusões que se foram.

Mal? Bem? Parece não ser de censurar o querer-se a uma terra que ainda é nossa, não ferir os seus naturais, antes, de braços abertos, franca e lealmente, à nossa moda, à moda minhota — serrana ou do litoral, abrir-lhes a moradia do coração e da alma.

E não passa de recompensa, porque não podemos esquecer, que entre muitos e tantos que nos têm acompanhado nas horas boas e nas más, camaradas como nós que passaram por Escolas Superiores, sempre ao nosso lado, fiéis àquela camaradagem de bancos de escolares. Aliás, tudo isso é próprio de nós, estes provincianos um tanto

(Continua na 3.ª página)

## Desembargador

### António da Conceição Laranjo

Foi promovido a Desembargador e colocado na Relação do Porto o meretíssimo juiz António da Conceição Laranjo, que no nosso Concelho exerceu a actividade judicial.

Aqui, como em toda a parte, impôs-se pelo saber, pela esmerada educação e trato finíssimo, pela isenção com que exercia a justiça, e porque foi, e é, um chefe de família, modelo.

Ao ilustre magistrado enviamos os nossos parabéns, com votos de muitas felicidades, a bem da justiça.

## Adeus Algarve --de tudo levo saudades!..

Creio que é sempre bom car as nossas impressões das terras por onde passamos com mais ou menos demora.

Por esta razão, lembrei-me de levar ao conhecimento dos nossos leitores, por intermédio dos colunas do nosso jornal «A Voz de Melgaço», as impressões que durante um lapso de tempo superior a 5 anos, colhi a respeito daquela província que se encontra situada ao Sul de Portugal e se denomina Algarve.

Desde há muito tempo ouvia falar sobre a beleza desta província e concluí que, na verdade, é digna de ser admirada.

O Algarve tem várias épocas lindas, muito apreciadas pelo povo turístico, mas salientamos principalmente duas das mais atraentes: — Uma é quando a amendoeira está em flor. Os campos nesta época oferecem um aspecto admirável e chegam a atrair ali centenas ou talvez milhares de pessoas de todos os pontos do País e até do estrangeiro.

(Continua na 4.ª página)

## Tábua cronológica dos Papas (2)

16.º — S. Calisto I. Faleceu em 222 sendo imperador de Roma Alexandre Severo (222-235). E-lhe atribuída a fundação da primitiva igreja de S.ta Maria em Transtibre.

17.º — S.to Urbano I (222-230). Diz-se que fundou as igrejas de S.ta Sicília, S.to Aleixo e S.ta Prisca, em Roma.

18.º — S. Punciano (230).

19.º — S.to Antero. Faleceu em 236, imperando em Roma Maximino (235-238).

20.º — S. Fabiano (236-250). Neste pontificado foram imperadores de Roma: Maximino, Pupiano e Balbino (ambos no ano de 238) Gordiano III (238-244), Filipe, o Árabe (244-249) e Décio (249-251).

21.º — S. Cornélio (251-252). Imperadores Gallo e Velesiano (251-253).

22.º — S. Lúcio I (252-253).

23.º — S.to Estevão I (253-257).

24.º — S. Sixto II. Foi martirizado em 6 de Agosto de 258, durante a perseguição de Valeriano (253-260).

25.º — S. Dionísio (259-269). Imperadores Galiano (260-268) e Cláudio II (268-270).

26.º — S. Felix I. Faleceu no ano de 274, sendo imperador Aureliano (270-275).

27.º — S.to Eutiquino (275-283). Também este Papa no seu pontificado viu passar pelo trono dos Césares sucessivamente os imperadores Tácito (275-276), Florianio (276), Probo (276-282), Caro (282-283), Cariano e Numeriano (283-284).

28.º — S. Caio. Eleito em 283 faleceu em 296, no tempo do imperador Diocleciano (284-305).

29.º — S. Marcelino (296-308). Neste pontificado foram imperadores: Constâncio, Cloro, Maximiano, Galério, Constantino, o Grande, Muxêncio, Severo Licínio e Maximino II. Constantino, o Grande, que ascendeu ao Império em 306, governou só de 324 a 337.

30.º — S. Marcelo I (308-309).

31.º — S.to Eusébio (310-311).

32.º — S. Melquíades (311-314). Foi no seu pontificado que, no começo do ano de 313, Constantino, o Grande publicou, em Milão, o famoso édito que colocou a religião cristã em pé de igualdade com as demais, o que foi um passo decisivo em favor da aliança do Estado e da Igreja.

33.º — S. Silvestre I, governou a Igreja de 314 a 336, sendo no 11.º ano do seu pontificado que se realizou o concílio de Niceia.

34.º — S. Marcos (336-337).

35.º — S. Júlio I. Eleito em 337, teve o prazer de logo no 1.º ano do seu pontificado ver Constantino, o Grande,

(Continua na 3.ª página)

## Conheçamos a nossa terra

XCIII

## Mosteiro de Santa Maria de Fiães-14

De 1195 encontra-se um documento a fls 6 v e, repetido, a fls 54. Mendo Mendes e sua mulher Maria Peres, juntamente com os filhos e filhas, vendem ao abade D. Pedro de Fiães e seu convento quanto possuem na herdade de Ferreira, sob Cegos, águas vertentes ao Minho, pelo preço de 30 soldos, e de róbora um anho.

(Continua na 4.ª página)



# Da Vila

Novembro, 25.

EXCE ITERUM CRISPINUS...

Passa no próximo dia 16 de Dezembro o 50.º aniversário do falecimento do grande homem de bem que em vida se chamou José Cândido Gomes de Abreu — Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, negociante probo e acreditado, depositário da Companhia de Tabacos, agente dos bancos Commercial e Aliança, agente de funerária, da companhia de seguros "Tagos" etc., etc., sem dúvida, um dos mais eminentes e prestigiosos vultos que viram a luz em terras de Melgaço, cuja maior coroa de glória é, indubitavelmente, a fundação do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, inaugurado em 16-10-1892, estabelecimento que só por si, enquanto no concelho houver deserdados da fortuna e não for substituído por outro melhor, o fará lembrar com respeito e saudade.

José Cândido Gomes de Abreu... ora de *O Meu Ficheiro*, paciente trabalho do artífice, a seu respeito se transcreve:

José Cândido Gomes de Abreu filho primogénito do escrívão do público, judicial e notas da Vila de Melgaço e seu termo, Tomás António Gomes de Abreu e de D. Mariana Gertrudes de Abreu Magalhães, neto-paterno de Tomás José Gomes de Abreu, que exerceu os mesmos cargos do filho, e de D. Constança Teresa de Araújo Lima, e materno do sargento-mor da Calçada, dr. João Caetano Gomes de Abreu Magalhães e de sua segunda mulher D. Maria Barbosa Morfi Ervelha Gaioso de Parga, nasceu na Calçada, na Casa de S. Benedito, em 16 de Agosto de 1825, e aqui faleceu em 16 de Dezembro de 1908.

Aprendeu gramática e língua latina na Aula Régia da Vila de Melgaço com o mestre escola P.e Manuel Luís de Matos Silva Araújo; foi integérrimo juiz substituído nos anos de 1870 a 1879, 1884 a 1891 e 1893 a 1908; prestigioso presidente da Câmara Municipal em 1866, 1879 e 1885, em cujos consulados realizou a construção da casa-depósito e capela do cemitério (1880), o alargamento da rua do Rio do Porto, a abertura da rua Nova de Melo, dotou a Vila com 32 candieiros a petróleo e o Município, em 1887, com o código de posturas, ainda em vigor, etc.; foi provedor da Misericórdia de 1868 a 1898; condecorado com a comenda de Cavaleiro da O. da Conceição de Vila Viçosa em 17-2-1886; ofereceu a artística pia baptismal da Igreja matriz da Vila em 1888, e em 1894 um riquíssimo lampadário de latão para alumiar o SS. Sacramento da mesma igreja; irmão das Confrarias da Misericórdia, Almas da Vila, Prado, Chaviães, Rouças e S. Paio, e da de N. Senhora dos Remédios de Sante, etc., etc.. Militou no partido regenerador, foi um dos que mais trabalhou para a construção da estrada Monção-Melgaço, e casou, na noite de 27 para 28 de Dezembro de 1894, com D. Ana Joaquina Vasques, filha de João Manuel Vasques e de Maria Vicência Gomes, falecida em 1-8-1917.

José Cândido Gomes de Abreu, não tinha inimigos, sendo mesmo querido e respeitado pelos seus adversários políticos e da sua generosidade, grandeza e nobreza de coração fala eloquentemente o seu testamento que passamos a transcrever:

"...que dentro de 8 dias, depois do seu falecimento, dar-se-á a quantia de 25.000 reis aos pobres da freguesia da Vila, de preferência às pessoas particulares necessitadas.

Deixa ao Hospital da Misericórdia, desta Vila, em inscrições de assentamento, de 3%, o valor nominal de 3.000.000 reis; 40 obrigações da Companhia das Águas de Lisboa; 18 acções do Banco Commercial do Porto e 300.000 de moeda corrente, para capitalizar para fundos e rendimentos do mesmo Hospital.

Deixa à Misericórdia desta Vila a quantia de 300.000 reis em moeda corrente, também para capitalizar e no dia do aniversário do seu falecimento dar 6.000 reis de esmola aos pobres desta Vila, tendo em consideração os não pedintes.

Deixa a seu compadre Diogo Manuel Pinto, desta Vila, 100.000 reis, e à filha deste, de nome Laurinda, casada, sua comadre, 50.000 reis.

A Abílio César Pinto e mulher, seus compadres, 100.000 reis.

A seus parentes José Joaquim e mulher, das Adegas, de Rouças, 25.000 reis.

As irmãs daquele, Maria Angélica, Rosa Joaquina e Generosa da Luz (Soares) moradoras na freguesia de Prado, 25.000 reis a cada uma.

A sua criada Benedita, se ao falecimento dele testador estiver em sua casa, 25.000 reis.

A cada uma das suas criadas ou criados que também estejam ao seu serviço na ocasião do falecimento dele testador, 20.000 reis a cada uma, e se lhe pagará a jornada do ano por inteiro, embora lhe falte algum tempo.

Aos seus caixeiros que também estejam ao seu serviço na ocasião do falecimento dele testador, 120.000 reis a cada um.

A Luís Cândido Gomes de Abreu, actualmente residente no Pará, e que se diz ser meu sobrinho, a minha casa da Calçada e quintal contíguo à mesma, meños o canastro.

A sua prima D. Emília da Graça Gomes de Abreu, cega desta Vila, 200.000 reis.

A sua afilhada Ana, filha de António Fernandes da Silva, e que está em sua companhia, 200.000 reis.

A seu afilhado Alfredo Cândido Pinto Alves, que foi criado em sua companhia e anda a estudar, 200.000 reis.

A sua comadre D. Maria de Castro (afíás D. Maria Joaquina de Magalhães) viúva, do Goto, de Prado, 20.000 reis.

A filha desta, Josefina, viúva, também sua comadre, e ao irmão desta (Manuel Vicente) casado, todos moradores em Prado, 20.000 reis a cada um.

A Carolina (Mónica), solteira, desta Vila, 50.000 reis, e à irmã desta D. Ana da Pureza, casada (da Boa Vista) 20.000 reis. São ambas filhas legítimas do falecido Bernardo de Eiró, de Rouças.

As suas parentes Adelina de Magalhães e marido Manuel Alves, da tapada de Chaviães, 10.000 reis.

A sobrinha destes, e que vive em sua companhia, de nome Pureza de Magalhães, solteira, 60.000 reis.

Aos seus parentes D. Rosalina Cândida de Magalhães, e seu irmão Joaquim 20.000 reis a cada um.

Aos seus parentes D. Virgínia da Glória de Magalhães e a seu irmão Abílio, estudante, 20.000 reis a cada um.

A sua parente D. Hígina de Magalhães, viúva, desta Vila, um par de castiçais de prata de uso dele testador.

A D. Albina Gomes, solteira, desta Vila, 10.000 reis. A seu parente e compadre Vítor de Magalhães e mulher, do Cruzeiro, de Chaviães, o monte do Viso, que produz mato e castanheiros.

A seu compadre e parente Manuel Joaquim Rodrigues e mulher, da Portela, de Chaviães, a tapada das Teixugueiras, que produz tojo.

Ao seu caseiro dos Chãos, Felgueiras, se ainda o for ao falecimento dele testador, a leira do monte da Pigarra, que produz mato e alguns carvalhos, e os valados da Pigarra, que produzem pão, vinho e canas.

A seu compadre e parente Duarte Augusto de Magalhães e mulher, desta Vila, o cerrado chamado da Hortinha e a lata da Estrada Velha, sita na Calçada.

A sua afilhada, filha de Paulo Cunha e mulher, da Pigarra, uma escritura de dinheiro a juro que lhe deve seu avô Manuel António da Cunha.

A Associação de Socorros Mútuos, desta Vila, se ainda existir ao falecimento dele testador, 300.000 reis para capitalizar e para fundos da mesma Associação.

Ao seu caseiro da Pigarra, o "Lapelinha" e sua mulher, seus compadres, se ainda forem caseiros ao tempo do falecimento dele testador, 12.000 reis.

Deixa nas mesmas condições que antecedem aos seus caseiros da Pedreira, desta Vila, João Ceprilho e filho igual quantia de 12.000 reis.

Se ao falecimento dele testador lhe for devedor de qualquer quantia seu compadre Médico e amigo dr. Francisco Luís Rodrigues Passos, desta Vila, a dá por liquidada, por serviços clínicos que lhe tem prestado, sem que sua herdeira ou herdeiros lhe possam exigir coisa alguma e o mesmo se observará com todos os parentes dele testador em qualquer grau de parentesco, e se algum dos legatários falecer primeiro do que ele testador, o legado passará para o seu herdeiro ou herdeiros mais próximos.

De todo o mais remanescente de sua herança institui sua única e universal herdeira sua esposa D. Ana Joaquina Vasques de Abreu e primeiro cumpridora do seu testamento; em 2.º lugar seu compadre e amigo, Hermenegildo José Solheiro, da Barronda, de Prado, e em 3.º lugar seu compadre e parente, Vítor Manuel de Magalhães, do Cruzeiro, de Chaviães, e em 4.º lugar a seu compadre e parente Duarte de Magalhães, desta Vila, podendo sua esposa chamar para a coadjuvar qualquer dos testamentários nomeados, o que for da sua vontade, contando ele testador que estes seus amigos lhe prestarão este último favor que lhes pede, e ao que coadjuvar sua esposa deixa o seu relógio e corrente de ouro.

(Continua na 3.ª página)

## Paços, 24

Mais uma vez chamo a atenção da Junta de freguesia para o estado lastimoso em que se encontra o caminho principal que é o que serve a Igreja e a escola, e ali junto à Ferraria existe um régo que dá para a Grova, régo esse que segundo me consta já sofreu qualquer reparo, mas em vão pois ficou pior do que estava. Esse régo é a origem de o caminho do Outeiro estar quase intransitável devido à água que dele sai e que vem escorrer pelo caminho abaixo. Ora este caminho que devia ser um dos mais melhorados visto por ele transitarem as professoras, os alunos, enfim, é o caminho mais abandonado. Mas ainda, devido à água que escorre pelo caminho, nem os animais bebem na água do régo, pois esta vem noventa, cheia de estrume. Nem as mulheres põem colher a água para os serviços domésticos. Não será isto uma grande necessidade?

**Baptizato:** — Na Igreja paroquial de S. Pedro de Gonarém, Concelho de Vila Nova da Ceveira, foi baptizado um menino filho do Sr. José Manuel Augusto Alves, Guarda Florestal em serviço nessa localidade e de sua esposa Sra. Alexandrina dos Prazeres Guerreiro Carlos Alves a quem foi posto o nome de João Luís Guerreiro Augusto Alves. Foi baptizado pelo Rev. do Sr. P.e Luís Guerreiro Cacaís, tio do neo-cristão. No final teve lugar um belo almoço, que foi oferecido pelos pais a vários convivas.

**Falecimento** — Há dias faleceu de morte súbita no lugar de Belcoo, a sra. Maria. Que repouse na paz do Senhor.

**Casamento** — Na paroquial desta freguesia uniram-se em matrimónio o sr. Manuel Pereira e a sra. Alzira Alves, ambos do lugar de Viladraque (de Cima).

— Também está para breve o casamento do sr. António Fernandes, filho do sr. Manuel Fernandes e de sua esposa Maria de Castro, ausentes em França, com a menina Maria Amália Pires, filha do sr. Antero Pires e de sua esposa Russa de Barros.—C.

## Vende-se

Uma casa com altos e baixos (na Rua Velha, da Vila de Melgaço, pertencente a Joaquim Inácio e sua Esposa, ausentes em França). Tratar no Hotel Ranhada —Peso—Minho.



## DA VILA

(Continuação da 2.ª página)

Declara que os seus legados serão cumpridos por uma só vez dentro do prazo de seis meses depois do seu falecimento".

Passa, pois, no próximo dia 16 de Dezembro, o 50.º aniversário do falecimento do grande benemérito e anjo da caridade José Cândido Gomes de Abreu. Se então outras homenagens se lhe não prestarem, fique ao menos, para assinalar a efeméride, aqui consignada a humilde e descolorida nota de saudade do

Crispino

*Feiras de gado* — Já recommençaram as feiras de gado, tendo a do pretérito dia 18, em Paderne, registado boa affluência de bovídeos, os quaes, de modo geral, mostravam-se bem nutridos.

*Futebol* — Com regular assistência e com uma tarde de sol radiante, realizou-se, no passado dia 16, no campo do Monte de Prado, mais um desafio amigável entre o "Sport Clube Melgacense" e o seu homónimo de Paredes de Coura, tendo o primeiro voltado a "fazer miséria", pois venceu por 6-1.

— Acompanhado por nutrida falange de apoio, que se fez transportar em dois autocarros, o aguerrido grupo local, no passado dia 23, deslocou-se a Arcos de Valdevez, em desafio amigável, de frontou o grupo "Jolda da Madalena", regressando a Melgaço depois de ter batido o grupo visitado por 4-2.

Bravo! rapazes!...

*Caça* — Sua Ex.cia o Ministro da Economia ordenou — e muito bem — o encerramento da caça à perdiz, neste e noutros concelhos, a partir de 24 do corrente mês.

Esta medida é acertada, só sendo pena que a mesma não abranja também a caça aos coelhos, que — uns porque foram dizimados pela mixamitose e outros... que não resistem às armadilhas e mais processos desonestos de caçadores sem escrúpulos — há escassês; e, a continuar assim, dentro em pouco não haverá caça indígena no concelho.

*Pré-igreja Matriz* — Estamos chegados ao fim do ano e ainda se não vislumbram os cerea de 4 contos que faltam para o integral pagamento da obra do forro novo da igreja matriz. Valha-nos Deus!...

Amigo! porque esperas?!

*O tempo e a agricultura* — Continuamos em pleno "Verão de S. Martinho" e agora bem bom era que chovesse, pois as pastagens começam a assecar.

Entretanto, enquanto não chove, lembramos aos interessados que em Dezembro podem semear: — cebolas, couves diversas (excluindo conve-flor, repolhos e bróculos), ervilhas, favas, nabças, rabanetes e salsa. Também podem semear: — centeio, trigo, cevada, giestas, tojos e penisco.

— Plantam-se videiras e árvores de toda a espécie; e fazem-se podas e desinfectões.

Em Dezembro treme o frio em cada membro.

## Palavras como há muitas

(Continuação da 1.ª página)

ou quanto ingénuos. E elas, são da mesma forma, simples e alegres, mães e camaradas, moças e noivas, respeitadas e crentes, não precisando no nosso amável Prior da Vila ou doutra freguesia, por mais escondida, de afixar à porta do seu templo o que fez um seu camarada francês, em bom aviso: — "O vigário dá as boas vindas a todos os turistas. Julga, porém, de seu dever informar que não há piscina dentro da cathedral. Não é preciso pois visitá-la em feto de banho.."

Tem graça, não ofende e cabe bem neste complemento ou antes nesta simples exortação da beleza campestre e montanhosa da Vila de Melgaço, que o foi dos nossos amores. Direito que ninguém nos tira e que não pode ser aferido por qualquer padrão material.

A sua oferta, Pinho, assim em linguagem "tout-court", há muito que nos pedia este agradecer e saudar, bem pequeno para o que merece aquela terra que, uma vez no ano nos recebe, com a simpatia dos amigos e só destes, nos rodeiam de atenções, grandes e pequenos, nessa curta permanência em causa de cumprimento de dever e de coração.

Sempre, no regresso e ao curvetejar aqui e além, não deixamos de ver esfumar-se na neblina que se arrasta para as bandas de Espanha, essa torre de menagem e castelo, que para muitos há que tenha sido encarado como cenáculo de glórias, talvez lhe tendo reservado no alcantilado oposto ou seu quê de rocha Tarpeia.

## Cartas ao Director

Melgaço, 15 de Novembro de 1958

Ex.mo Sr. Director do Jornal «A Voz de Melgaço»

Pela presente venho cumprimentar V. Ex.a e em nome dos moradores da Vila de Melgaço especialmente os de «Dentro vila» venho pedir a V. Ex.a se digno lançar nas colunas do Vosso Jornal um apelo encareçado ao senhor Presidente da Câmara e Sub-Delegado de Saúde no sentido de se mandar proibir o despejo das borras de vinho em plena rua bem como despejo de águas sujas dos tanques particulares e ainda mandar retirar da Travessa da Lage a urina que escorre desta rua para a Rua de Baixo onde juntamente com as águas sujas dos tanques formam depósito e aglomeração de mosquitos etc.

Uma vez que este apelo já foi feito pessoalmente e nenhuma providência se tomaram pedimos a V. Ex.a se digno mandar publicar este apelo a fim de ver se são tomadas providências a bem da saúde publica e ao mesmo tempo para quem vem de fora da terra não nos criticar.

Sem mais agração a V. Ex.a a atenção dispensada subscrevendo-me atenciosamente

Pelos moralores de «Dentro da Vila»

António José Fernandes  
Melgaço

## SOCIEDADE

## ANIVERSÁRIOS

*Fazem anos:* — Amanhã os srs. Inalácio Rodrigues e Oscar Augusto Marinho; no dia 3 a menina Maria Vieites de Carvalho; no dia 5 os srs. Arlindo Cândido Pinto e Manuel Lourenço; no dia 7 a sra D. Carolina da Cunha Sotto Maior Martins Moreira; no dia 8 as sras D. Carolina Augusta Soares Monteiro Ramos e D. Maria Guisela da Conceição de Sousa Carqueira; no dia 10 os srs. Jorge da Costa Dantas, Mestre Justino José Gómes e eng. Jerónimo Manuel Duarte de Magalhães Fernandes Pinto; no dia 11 a sra D. Maria Júlia Dantas Ribeiro; no dia 12 a sra D. Augusta dos Anjos Rodrigues de Araújo; no dia 13 a sra D. Leopoldina Afonso Domingues e o sr. José do Nascimento de Sousa Pinto; e no dia 15 os srs. António Gonçalves Pereira (Tonéas) e Luís Fernandes.

## Tábua cronológica dos Papas

(Continuação da 1.ª página)

pedir o baptismo no seu leito de morte. Faleceu em 352. 36.º — S. Liberio. Governou a igreja apenas três anos, tempo, suficiente para erigir a primeira basilica de Santa Maria Maior.

37.º — S. Félix II (355-366). No seu pontificado passaram pelo trono dos Césares: Constante (337-361), Juliano, o *Apostata* (361-363), Joviano (363), Valentiniano I Valente (364) e... neste ano se deu a partilha do Império.

38.º — S. Dámaso I, nasceu em Guimarães, Portugal, ascendeu ao sólio pontifício em 366 e faleceu em 384. S. Dámaso possuía notável talento literário, como o atestam os numerosos versos latinos que deixou, e foi ele quem confiou a S. Jerónimo a tradução da Bíblia, conhecida pelo nome de *Vulgata*.

39.º — S. Griciaco (386-398). No 10.º ano do seu pontificado faleceu Teodósio I, o que deu carácter definitivo à partilha do Império, pelo que daqui em diante os imperadores que mencionam são do Ocidente.

40.º — Santo Anastásio I. Governou a Igreja de 398 a 402, sendo imperador do Ocidente Honório (395-422).

41.º — Santo Inocência I. Quinze anos ocupou a Cadeira de S. Pedro e em 410 teve o desgosto de ver as hordas de Alarico I saquear Roma.

42.º — S. Zózimo (417-418).

43.º — S. Bonifácio I (418-422).

44.º — S. Celestino I (422-432). No 1.º ano do seu pontificado faleceu o imperador Honório e no último realizou-se o concílio de Efeso.

45.º — S. Sixto III. Reconstruiu a basilica de Santa Maria Maior, em memória da proclamação do dogma da Natividade de N. Senhora, proclamado naquele concílio de Efeso, e faleceu em 440, sendo imperador do Ocidente, Valentiniano III (422-455).

46.º — S. Leão, o *Grande* (440-461). No 11.º ano do seu pontificado realizou-se o concílio de Calcedónia e no ano seguinte, salvou Roma da invasão de Atila, rei dos Hunos, sobrenomeado o *Flagelo de Deus*, com quem tratou; mas já não conseguiu desarmar, em 455, as ferozes hordas de Genserico, cujas pilhagens e destruições, foram tão estúpidas e brutais que desde então, cada vez que um acto de destruição se repete, o classificamos de *vandalismo*.

47.º — Santo Hilário (461-468).

48.º — S. Simplicio (468-483). No pontificado de S. Simplicio e no do seu antecessor a chuva de imperadores fantoches — Avito, Majoriano, Severo, Antóniro, Olibrio, Glicerio, Júlio Nepo e Rómulo Augustulo — que se vinham destronando uns aos outros, fez com que Genserico, em 476, nomeasse rei de Itália a Odoacro, filho dum ministro de Atila e chefe dos Herulos, pondo, assim, termo ao Império do Ocidente.

49.º — S. Félix III (483-492).

50.º — S. Gelásio I (492-496). No primeiro ano do seu pontificado foi assassinado aquele rei Odoacro por Theodorico, o *Grande*, fundador do reino dos Ostrogodos de Itália, que governou até 526 ano em que faleceu.

51.º — Santo Anastásio II (496-498).

52.º — S. Simaquo (498-514).

53.º — Hornisdas (514-523).

54.º — S. João I (523-526).

55.º — Félix IV (526-530).

56.º — Bonifácio II (530-532).

57.º — João II (532-535).

58.º — Santo Agapito (535-536).

59.º — S. Silvério. Governou a Igreja apenas um ano.

60.º — Vigílio (537-555). Logo nos primeiros dias do seu pontificado viu os Godos, comandados por *Vitigio*, cercar e investir Roma que graças à bravura do general Belizário e à resistência dos seus muros, principalmente o castelo de Santo Angelo, resistiu heroicamente a todos os assaltos até Março de 538, em que os atecantes foram compelidos a retirar; mas, estes, voltaram, em 546, agora capitaneados por Totila, e em 17 de Dezembro do referido ano, entravam em Roma, onde se mantiveram até 552, ano em que foram derrotados por Narseo que de novo a reuniu ao Império do Oriente. E no ante-penúltimo ano do pontificado de Vigílio realizou-se o primeiro concílio de Constantinopla.

61.º — Pelágio I. Eleito em 555, fundou em Roma a igreja dos Santos Apóstolos, em honra de S. Filipe e S. Tiago, e faleceu em 560.

62.º — João III (560-574).

63.º — Bento I (574-578).

64.º — Pelágio II (578-590).

MARIO

(Continua)



# Mosteiro de Santa Maria de Fiães Prado, 26

(Continuação da 1.ª página)

De 1196 encontramos um documento de 24 de março que principia a fls 3 v.º e continua a fls 5, encontrando-se intercalada uma meia folha com o n.º 4, pela defeituosa compilação do cartulário. Socio Afonso, ao abade D. Pedro de Fiães e seu convento, faz venda da herdade que tem por seu pai em Cristóval, sob o monte da Aveleira, junto do Doma que corre para o Minho, pelo preço de um cavalo avaliado em 15 morabitinos, mais 100 soldos, e uma capa de texelaria e de róbora um carneiro.

As mesmas autoridades, arcediago o mestre-escola. Deste mesmo ano, sem dia nem mês, encontra-se outro documento a fls 62. João Nunes com a mulher e filhos doaram ao abade D. Pedro de Fiães e seu convento a herdade que têm em Merelhe, a saber 3 leiras e 4 castanheiros, em sufrágio de suas almas, e mais ainda mais uma vinha sob o campo de Gondufe e 4 bons castanheiros. Do ano 1197 há uma escritura a fls 105, que é a doação, feita por vários, da igreja de S. Jorge de Chamusins, nas margens do Lima e diocese de Orense no reino de Leão.

De 1198 podemos ver a fls 63 uma escritura entre particulares, sem dia nem mês. Tem por objecto uma leira em Bragadela, pelo preço de uma camisa e de róbora "umam porcaliam", e no fim ainda diz o vendedor que recebeu de róbora uma quarta de vinho.

De interesse encontramos nesta escritura João Fernandes a tenente de Valadares e Pedro Arcediago mestre-escola. Assim sabemos o nome do mestre-escola que figura de arcediago nas escrituras anteriores. Serviu de notário o prior Moninho.

De 1199 há uma escritura de 17 de novembro a fls 120 v.º que tem por objecto uma herdade em Nogueira, na diocese de Orense e reino de Leão com menção do abade de Celanova. Do mesmo ano, a fls 14 v.º, encontra-se uma escritura real. D. Sancho I, com seu filho-herdeiro D. Afonso e demais filhos e filhas, ao abade D. João de Fiães e seus frades, deu quatro casais e meio que possuía na vila de Figueiredo (freguesia de Messegães, nas margens do Minho, subúrbios de Valadares), em penitência de seus pecados e em indemnização pela herdade de Santa Maria da Orada que seu pai D. Afonso lhes havia dado e ele D. Sancho doou aos povoadores de Melgaço.

Este documento foi outorgado em Santarém a 11 de dezembro. Está subscrito por sete prelados e vários dignitários, entre os quais Nuno Sanches que então tinha a Riba-Minho.

Até aqui vimos as escrituras do século 12. Por elas não se conclui que o mosteiro fosse tão preponderante como geralmente se diz, tanto assim que não arcou com a restauração da igreja da vila de Melgaço no penúltimo decénio deste século.

Passemos ao século 13.

Ano de 1202. Além de duas escrituras entre particulares, na Galiza, que se encontram a fls 113 v e 114, encontramos a fls 21 um documento de venda de uma herdade na vila de Cristóval, por baixo da Aveleira, ao correr do rio Doma (actual Trancoso).

Onega Rodrigues, Mor Rodrigues e Maria Rodrigues com filhos e filhas vendem ao abade João e seu convento. A primeira e segunda vendedora receberam 60 soldos cada uma, a terceira recebeu 40, e de róbora 2 soldos cada uma. Tem testemunhas e omite autoridades e notário.

Do ano 1203 há uma escritura a fls 22, repetida a fls 54 v.º Urraca Rodrigues cedeu ao mosteiro de Fiães o seu quinhão na herdade que tem com os irmãos em Ferreira. Feita ao abade D. João em 1 de setembro. De róbora recebeu um porco. Aparece agora o bispo D. Sociero em Tui, e o fidalgo Paio Soares em Valadares de novo.

Há outra escritura entre particulares a fls. 128 v.º de propriedade na Galiza.

(Continua)

P.e M. A. Bernarino Pintor

## Sagrado Lausperene Arquidiocesano

Neste mês haverá, no nosso Arciprestado, o Sagrado Lausperene nas seguintes freguesias: em Chaviães, no dia 5, no dia 8, em Paços, no dia 21 em Couso, e no dia 29 em Remoães.

Antes de mais, tomo a liberdade de lembrar aos estimados assinantes que costumam pagar "A Voz de Melgaço" por meu intermédio e que ainda o não tenham feito, o favor de quanto antes virem ou mandarem satisfazer seus débitos para, assim, me evitarem trabalho, o que antecipadamente agradeço.

—Com sua Ex-ma Esposa, Sra. D. Maria Júlia das Neves Pinheiro, deve regressar a L. Marques no próximo dia 1, o nosso querido amigo sr. Henrique Pinheiro probro e acreditado comerciante e industrial e prestigioso presidente da Assembleia Geral da Casa do Minho naquela cidade.

Espiritualmente, sempre bem disposto, de fino, correto e delicado trato, o sr. Henrique Pinheiro, que tem o conção de irradiar simpatia e o segredo de aliciar amizades, é um perfeito gentleman, cujo convívio nos vai fazer falta.

Pois que tenham a melhor boa viagem e que tudo lhes corra bem é o que muito lhes deseja este seu amigo.

—Com o nome de Jaime Manuel, foi baptizado, em 19 do corrente, na paróquia igreja desta freguesia, um menino, filho do guardariós sr. Jaime Augusto Salgado e de sua consorte sra. D. Maria Amélia de Almeida Salgado, tendo sido paraninizado pelos seus avós-paternos: sr. Manuel José Salgado e esposa sra. D. Adelaide de Jesus Lopes Salgado.

—Ao cair da tarde do passado dia 21, quando o sr. Puga, digno cabo da G.F. descia a E. N. em ciclomotora, ao chegar ao cruzamento do Rego, colheu o sr. Plácido Augusto Gonçalves, viúvo, de 85 anos, resultando ambos ficarem bastante feridos na cabeça, pelo que tiveram de ser socorridos no Hospital da Misericórdia, após o que recolheram as suas respectivas casas.

—Foi a Lisboa a sra. D. Flavianna dos Anjos Soares Moreira, esposa do nosso particular amigo sr. José Simplicio Moreira (Pelico) —C.

### Fernando R. Nabeiro

Ao cabo de 39 anos de serviço exemplar, durante os quais grangeou a estima e o respeito de todo o povo que serviu, aguarda aposentação o nosso muito prezado amigo sr. Fernando Rodrigues Nabeiro, prestigioso carteiro-rural das freguesias de Rouças e de S. Paio, tendo sido já substituído por seu filho sr. António Rodrigues

## «Campanha do Bolo de Natal para os Pobres»

A Comissão em Melgaço ficou assim constituída:

Srs. dr. Ovídio Pardelinha, presidente da Câmara Municipal; dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro, presidente da Conferência de S. Vicente de Paula; Padre Justino Domingues, pároco da vila e redactor de "A Voz de Melgaço..."

Colaboram, ainda, as senhoras D. Maria Amélia Castro Gonçalves Ribeiro e D. Maria Eduarda Nunes de Castro. Deram também a sua adesão aos trabalhos da Campanha os conceituados comerciantes locais srs. Adão Gonçalves Azevedo Marinho, António Pedroso de Lima e António Joaquim Esteves & Filhos.

### Adeus Algarve

(Continuação da 1.ª pág.)

Outra é a época balnear em que as suas maravilhosas praias estão totalmente repletas de gente que para ali vai descansar, dando expansão à sua alegria e esquecendo um pouco as suas maçadas intelectuais que, durante todo o ano, se tornaram bastante árduas, cada um na sua missão.

Encontrei lá boa gente que, apesar da sua alta posição social, não deixa de conviver com a classe baixa, dispendendo, por vezes, toda a sua atenção.

Não quer dizer que, como em todas as terras, não haja, embora em reduzida escala, alguns que devido à falta de instrução, tenham um convívio pouco familiarizado, o que é vulgar, em especial, entre a classe piscatória, devido ao seu ambiente anfíbio.

A pesar de tudo isto termino pelas mesmas palavras por onde comencei: — «de tudo levo saudades».

H.

### ARAÚJO ESTEVES

A gosar suas férias, esteve em Soutomendo, Fiães, o nosso prezado amigo e assinante, o sr. Araújo Esteves, guarda-fiscal em Odeceixa, Algarve.

Veio acompanhado de sua esposa e filho.

Nabeiro, que transitou de Penso!

Homem honrado e funcionário íntegro, zeloso e cumpridor dos seus deveres, Fernando Nabeiro vai agora gozar o merecido repouso que há uma boa meia dúzia de anos já devia estar a gosar.

Assim Deus lhe prolongue a vida por muitos anos e bons, pois bem o merece quem tantos anos, por esses caminhos escalar broços, à canícula do Estio ou às intempéries do Inverno, tanto se sacrificou para bem servir o mítico e o público.

### Várias notícias

REGENTE MARIA EMÍLIA DE CARVALHO

Foi colocada em Comissão de serviço na Escola Feminina de Souto — Arcos do Vale — a regente escolar Maria Emília de Carvalho, da freguesia de Chaviães.

Bem merece esta distinção, porque apesar de ser das regentes mais novas do nosso ensino, tem trabalhado com uma grande dedicação, podendo orgulhar-se de nunca ter reprovação alguma nos exames.

Ainda o ano passado, como regente escolar na freguesia de Sisto, levou 10 alunos da 4.ª classe e 12 da 3.ª a exame ficando todos aprovados.

FIRMINO ALVES SALGADO

Penso, 2.ª — Foi acometido por um forte ataque cerebral o nosso querido amigo Firmino Alves Salgado, homem dum só palavra, de carácter íntegro.

Seus filhos, que estão interessados em diferentes localidades do país, acorreram logo à cabeceira do bondoso enfermo.

Desejamos-lhe prontas melhoras — C.

GERALDO DE BARROS

Algozar bem merecidas férias tem estado entre nós o nosso prezado assinante e amigo, Geraldo de Barros, que em Lisboa trabalha nos Transportes Aéreos Portugueses.

Nossos cumprimentos.

DR. JOÃO DURÃES

Acompanhado de Sua Ex-ma Esposa foi no dia 23 a Braga o sr. Dr. João Durães, para visitar uma sua sobrinha, noviça das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, que nesse dia fazia anos.

P.E MANUEL LOURENÇO

No Ministério das Obras Públicas, onde foi tratar de assuntos da sua paróquia, esteve o rev.º padre Manuel Lourenço muito digno pároco de Fiães.



# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
JULIO HILARIO VAZ

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial—Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTONIO VAS

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00  
A N O XIII

Melgaço, 15 de Dezembro de 1958

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 181

## Tábua Cronológica dos Papas (3) IX Concurso de Presépios A Igreja e o Estado

65.º — S. Gregório I, o Grande. Nasceu, em Roma, em 540, subiu à Cátedra de S. Pedro em 590 e faleceu em 604. Foi um dos pontífices que mais contribuíram para o engrandecimento de Roma; decidiu que os cardeais se fochassem (em conclave) no palácio da cidade onde o Papa residisse com a Cúria Romana, e deve-se-lhe, além do mais, a liturgia da missa e o rito gregoriano.

66.º — Sabiniano (604-607).  
67.º — Bonifácio III (607-608).  
68.º — Bonifácio IV (608-615).  
69.º — Deusdonado (615-619).  
70.º — Bonifácio V (619-625).  
71.º — Honório I (625-638).  
72.º — Severino (638-640).  
73.º — João IV (640-642).  
74.º — Teodoro I (642-649).  
75.º — S. Martinho I (649-655).  
76.º — Santo Eugénio I (655-657). Festejado em 2 de Junho.

77.º — S. Vitaliano (658-672). Atribui-se a este Papa a introdução dos órgãos nas igrejas.

78.º — Adeodato (672-676).  
79.º — Donato I (676-678).  
80.º — Santo Agatão. Nasceu em Palermo, Sicília, em 572, foi eleito Papa em 678 e faleceu três anos depois com 109 anos, a idade máxima atingida por qualquer Pontífice. No seu pontificado realizou-se o 2.º concílio de Constantinopla.

81.º — S. Leão II (682-684).  
82.º — S. Bento II (684-685).  
83.º — João V (685-686).  
84.º — Conono (?) (686-687).  
85.º — S. Sérgio I (687-701).  
86.º — João VI (701-705).  
87.º — João VII (705-708).  
88.º — Sisínio (708).  
89.º — Constantino I (708-715).  
90.º — S. Gregório II (715-731).  
91.º — S. Gregório III (731-741).  
92.º — S. Zacarias (741-752).  
93.º — Estêvão II (752-757). Recebeu de Pepino o Breve, seu aliado contra Astolfo, o Exarcado de Ravena, origem do poder temporal dos papas.

94.º — S. Paulo I (757-767).  
95.º — Santo Estêvão III (768-772). Neste pontificado aparecem mais dois papas: Constantino II (768-772) e Filipe (772). Devem ser anti-papas...

96.º — Adriano I (772-795).  
97.º — S. Leão III. Subiu ao Sólido Pontifício em 795; proclamou e coroou imperador do Ocidente em 25 de Dezembro de 800 a Carlos Magno, viu falecer este príncipe em 814 e suceder-lhe seu filho Luís, o Bonachão, (814-843) e faleceu em 816.

98.º — Estêvão IV (816-817).  
99.º — S. Pascoal I (817-824). Construiu as igrejas de Santa Praxedes e de Santa Maria da Navicela.

100.º — Eugénio II (824-827).  
101.º — Valentim. Não chegou a ocupar a Cadeira de S. Pedro um mês.

102.º — Gregório IV. Reinou de 827 a 844, sendo imperador do Ocidente Lotário I (843-855).

103.º — Sérgio II (844-847).  
104.º — S. Leão IV (847-855). Cercou com uma cinta de muralhas a Cidadela Leonina.

### Organizado pela F.N.A.T.

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho organiza no corrente ano o IX concurso de presépios, a que podem concorrer Sindicatos Nacionais, Casas do Povo, Casas dos Pescadores, Centros de Alegria no Trabalho, Centros de Recreio Popular e Grupos Folclóricos inscritos na F.N.A.T. e que não estejam integrados em qualquer Organismo Corporativo, C. A. T. ou C. R. P.

Com base na experiência adquirida nos anos anteriores, o regulamento do concurso apresenta-se este ano com interessantes alterações. Merece especial relevo, a da classificação dos executantes dos presépios em amadores e profissionais, consoante se trate de artista ocasional ou de artista que tenha utilização de conhecimentos técnicos da sua profissão.

Além de dois novos prémios especiais agora criados, são atribuídos prémios nas seguintes categorias: a) presépio executado por amadores; b) presépio executado por profissionais, cujos montantes, em dinheiro atingem, este ano cerca de 80.000\$00.

A inserção continua aberta, até ao dia 18 do corrente, na Sede da F.A.N.T. para os concorrentes do distrito de Lisboa, e nas suas delegações ou do I.N.T.P. para os dos restantes distritos.

### «Amigos de Olivença»

Como estava anunciado, realizou-se, pelas 12 horas, a manifestação deste agrupamento aos Restauradores de 1640.

Estava presente a Direcção e larga concorrência de

A propósito de certos comentários vindos na imprensa sobre o tema, velho mas sempre actual, da Igreja e do Estado, é conveniente esclarecer alguns pontos a respeito dos quais nem sempre parece haver ideias muito exactas.

Assim, por exemplo, insiste-se, às vezes, em que o poder da Igreja é todo espiritual, e assim seria, se ao termo espiritual fosse atribuído o seu verdadeiro sentido, e se da natureza humana, dos princípios do direito natural, da origem e fim do homem se tivesse um conceito cristão. Espiritual não significa só estritamente cultural, abrange toda a vida religiosa e moral, informa a vida toda do homem como indivíduo e membro da sociedade. Sendo assim, a Igreja tem de projectar a sua luz, a luz cristã, tanto sobre a pessoa como sobre a família, a sociedade civil. Com mais razão do que o velho Terêncio, ela pode afirmar: *humani nihil a me alienum puto*. Ninguém pode ser cristão no templo e pagão na vida, e a Igreja tem de acompanhar o homem até onde quer que a vida o leve.

Outro tanto se há-de dizer da preocupação a respeito da não ingerência da Igreja nas atribuições do Estado. Foi ela a primeira a instituir no mundo, pela voz do seu Divino Fundador, o princípio de dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César. Como recordava Pio XII recebeu de Deus os princípios por que se rege e os limites da sua competência.

Desta sorte, por fidelidade à sua doutrina, coloca-se fora e acima de toda a política concreta de regimes e de partidos, não invade a competência do poder civil nas esferas técnicas, administrativas e outras de sua exclusiva atribuição. E a mesma fidelidade impõe às organizações que actuam na sua dependência. Ainda há bem poucos dias, o Senhor Cardeal Patriarca o recordou em termos claros e precisos, no seu discurso sobre a Acção Católica.

E vem talvez a propósito dizer que esta organização tem procurado seguir a orientação da Hierarquia, que afinal não é particular do nosso país mas universal, pois foi traçada pelos Romanos Pontífices. Não pode a Acção Católica, nem pretende, exercer nenhuma acção política. Qualquer iniciativa política que possa apontar-se neste ou naquele dos seus membros, a essa cabe a exclusiva responsabilidade. Não foi em nome dela nem por ordem dela que tomou tal atitude. Não se trata de missão oficial nem mesmo autorizada.

E nem sequer haverá nenhuma organização civil, ou mesmo do Estado, onde casos destes se não tenham ve-

(Continua na 3.ª página)

### «A VOZ DE MELGAÇO»

DESEJA A TODOS OS SEUS PREZADOS AMIGOS, COLABORADORES E ASSINANTES, FELIZES FESTAS DO NATAL.

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 3.ª página)



# Da Vila

Dezembro, 10.

## ECCE ITERUM CRISPINUS...

Uma indústria que—com certeza certa—teria viabilidade em Melgaço era uma fábrica de serração a vapor, devidamente localizada e dotada com as competentes garlopas, tupidas e demais requisitos necessários ao ramo. Então sim...

Então veríamos essas caminhetas que diariamente rodam pela estrada abaixo carregadas com toros de pinho, em vez destes, transportarem madeiras serradas, limpas e aparelhadas, nas bitolas e dimensões exigidas pela construção civil e outras indústrias, como:—parquets, soalho e fôrro, acantilados, longarinas, barrotes, tabuinhas para caixotes, etc., etc. e etc.

O alvitre parece utópico, mas não é... E não é, pois se, ali, na vizinha Galiza, no meio de pinhais que não são melhores nem mais bastos do que os nossos, a fábrica de serração da Lomba, cuja sirene nos anuncia o bom tempo, há cerca de 50 anos se pôde manter e desenvolver, porque razão uma indústria do género não havia de virar em Melgaço...? Ora...

Simplemente, porque entre nós ainda não apareceu um homem tenaz e de iniciativa—um homem da tempera dos Vieiras da Cruz, de Praia do Ribatejo...—que assegurando-se dos respectivos mercados, fundasse aqui uma fábrica de serração, contribuindo assim para a multiplicação dos seus cabedais e para a prosperidade económica de Melgaço. E só.

*Crispino*

**Mercação semanal**—No mercado realizado, no pretérito dia 6, nesta Vila, vendeu-se:

Milho a 10\$50, o meio decalitro; centeio a 14\$00, idem; feijão branco desde 14\$00, idem; feijão rajado a 11, 12 e 13\$00, idem; feijão frade a 10\$00, idem; castanhas a 9\$00, idem; batatas a \$50, o quilo; cebolas à razão de 2\$00, idem; galos, galinhas e frangos desde 30, 25 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos a 10\$50, a dúzia; sardinhas a 4\$00, idem; maçãs desde 2\$00, idem; nozes a 9\$00, o cento, e chicharro a \$00, cada.

**Bombeiros Voluntários**—Pelo "Fundo do Desemprego", foi concedida a comparticipação de 22.240\$00, como reforço para a construção do quartel dos Bombeiros Voluntários desta Vila—comparticipação prometida por S. Ex.cia o Sr. Ministro das O. P. a quando da sua recente visita a este concelho.

Conhecemos bem o Senhor Eng.º Eduardo Arantes de Oliveira, pois em 1936, quando assentamos praça na Escola Prática de Engenharia, era ele ali tenente e, então, por várias vezes, tivemos ocasião de apreciar a firmeza e a nobreza do seu carácter; quer isto dizer que S. Ex.cia não promete coisa que não cumpra.

Bem haja!

**Futebol**—No passado dia 30 do mês findo, perante regular assistência, realizou-se, no campo do Monte de Prado, um desafio amigável entre o aguerrido grupo "Sport C. Melgacense" e o "Onze Unidos Futebol Clube" de Ponte da Barca, tendo a vitória, como de costume, sorrido ao grupo local por 7-1, números que, por expressivos, dispensam comentários.

Estes rapazes prometem, pelo que eram dignos e merecedores dum campo de jogos bem situado e em condições, que "aquilo" lá no Monte de Prado, não tem mesmo jeito nenhum.

**Caça**—Por portaria, S. Ex.cia o Secretário de Estado da Agricultura determinou o encerramento da caça a todas as espécies indígenas na área da Comissão Venatória Regional do Norte, a partir do dia 20 do corrente mês, o que foi uma medida acertadíssima, pois, como accentuamos em a nossa última carta, a escassez é notória. E, que os adeptos do desporto de Santo Humberto nos perdoem, se dependesse de nós iríamos até a proibição da caça em toda a próxima época...

**Falecimento**—Com a respeitável idade de 81 anos, faleceu, em 25 do mês findo, na sua residência da Barbosa, o sr. José Joaquim de Almeida, casado com a s.ra Angelina de Jesus Marques, que sobretudo pela sua probidade de carácter era querido e respeitado.

Paz a sua alma e a toda a família enlutada, mormente a sua viúva e a sua filha s.ra D. Anésia de Almeida Alves, os nossos muito sentidos pésames.

# Prado, 10

Para Braga (?) onde fixou residência, retirou, no pretérito dia 4, o sr. tenente Fernando José Lopes, que não só aqui como também em todo o concelho deixou as mais vivas saudades, pelo seu trato ligo e delicado e correctissimo porte.

Ao sr. tenente Lopes, assim como a sua Ex.ma Esposa, auguramos as maiores felicidades no seu novo lar, e que se não esqueçam visitar a terra de seus maiores sempre que os seus ócios lho permitam.

Também retirou para o Porto a bondosa Senhora D. Isolina de Moura Gomes, quis aqui, na sua vivenda passou uma larga temporada.

Com sua esposa e filhinho, está entre nós o nosso prezado amigo e assinante sr. Tibério Correia de Sousa, digno funcionário da S. A. P. E. C. em Estarreja. Boas vindas.

E, por hoje, não vejo mais que diga, senão que a todos os meus leitores e não leitores, deixo um Natal inteiramente feliz e que o próximo Ano 1959 lhes traga muitas felicidades; o que lhe ponho as minhas dúvidas, pois o prometido aumento aos funcionários públicos (aliás justissimo...) vai, pela certa, dar ensejo a que os vorazes «tubarões» intensifiquem os seus insólitos ataques às debilitadas bolsas dos indefesos consumidores. O da guarda!—C.

# Vende-se

Uma quarta parte indivisa de todo o casal que está a possuir Manuel António Fernandes, do lugar do Porto, freguesia de Rouças, concelho de Melgaço.

Tratar com António Fernandes, residente na vila de Paredes de Conra, ou com José Esteves, do lugar do Telheiro, da mesma freguesia de Rouças.

Preço de ocasião.

**Imaculada Conceição**—O núcleo concelhio da Legião Portuguesa comemorou ante-ontem o "Dia de Nossa Senhora da Conceição", padroeira daquela organização, com uma missa na igreja do Convento das Carvalhiças, tendo sido celebrante o capelão do referido núcleo, rev. P.e José Marques, que, no momento próprio, proferiu uma brilhante homilia, escutada com interesse e religiosidade.

Por outro lado, na igreja Matriz houve missa cantada, simples, com cânticos próprios da festa do dia pelas cantoras desta Vila; e, de tarde, houve terço e bênção do S. Sacramento.

O tempo e a agricultura—Chove suavemente, o que é uma verdadeira bênção que, do Céu, está caindo nos campos. *Deo gratias!*

# S. Paio, 25

(Atrasada na Redacção)

Causou grande desgosto nestas redondezas o falecimento do nosso conterrâneo sr. Claudino Trancoso. Era muito estimado pela sua boa educação e sociabilidade. Praza a Deus o seu descanso e pésames a toda a sua família.

Devem chegar, dentro em breve, aos seus lares os srs. Germano Alves, Teresa Gomes e António Gomes, os quais vêm pesar esta linda quadra do Natal com os seus familiares. Sejam benvindos.

Partiu para França o sr. Manuel Almeida, a quem desejamos muitas felicidades.—(C.).

IDEM, 10-12.

A passar uns dias com a sua família, esteve na Carpinteira o sr. Manuel Gomes, S. R. em Viana do Castelo.

A fim de dirigir o serviço cultural da Legião Portuguesa neste concelho, foi nomeado o nosso prezado amigo e pároco, rev. P.e José Marques, que está a desenvolver activa propaganda. A S. Rev.a os nossos parabéns.

Encontra-se muito doente o sr. António Figueiredo, do Pombal.

Já começaram a cair as primeiras neves deste ano, notando-se uma grande descida de temperatura.

Bom Natal e Ano Novo Feliz deseje a todos o-(C.).

# Penso, 10

**Falecimentos**—No lugar de Paranhão entregou-se a Deus a s.ra Ludovina Bernardes, com a idade de 80 anos.

Também no lugar do Bairro Grande, Deus chamou à sua divina presença, a s.ra Luísa Bernardes, com 92 anos de idade.

No lugar de Casalmaninho foi para Deus o sr. Manuel Fernandes, com a idade de 77 anos.

Paz às suas almas.—(C.).

# Por Alvaredo

O POVO FALA DE TU-DO...—Está de parabéns o distinguido Presidente da Junta de Freguesia, sr. Valeriano Martins, o qual só no fim de muito trabalho e alguns desgostos, conseguiu o grande melhoramento exploração de água—que tanto deu que falar neste querido e desinteressado jornal, que só quer o Bem do seu povo.

E' a este pulso forte que os diversos lugares vão dever a tão desejado liquido e que até agora precisávamos esperar que os animais irracionais deixassem de beber para se poder apanhar a água para se poder fazer as diversas refeições ou para se poder beber.

Felicitações pois ao sr. Martins e avante pelo pul-

so antes quebrar que torcer, pois dos fracos não fala a história.

**COLOCAÇÕES** Temos o prazer de ter entre nós o nosso querido amigo e distinto Agente da Policia Internacional e Defesa do Estado sr. Manuel Augusto Lira, nosso conterrâneo, que a seu pedido foi colocado no Posto do Peso.

Também por o ter requerido foi transferido de Vila Nova de Gaia para a secção de Ponte da Barca o nosso distinguido amigo e mui digno Guarda Fiscal sr. Francisco Marcos.

Que nos seus novos postos sejam felizes são os ardentés votos do C.

# Por Paderne

AS NÓSSAS FEIRAS QUINZENAIS—Recomendamos as nossas feiras no dia 18 do mês passado. Foi com bastante alegria que os nossos lavradores receberam esta tão esperada notícia. Os compradores vão-se desiludindo, pois embora a carne nos talhos continue com preços elevados, o gado continua por preço muito baixo, o que muito contribue para

(Continua na 3a pág.)



## Casa do Minho

Proseguindo nas suas actividades regionalistas e recreativas a Casa do Minho acaba de organizar, entre sócios a «Estúrdia Minho» agrupamento típico que se destina a proporcionar aos seus conterrâneos, residentes em Lisboa, a audição das mais lindas músicas do país famas a dizer do mundo: a música folclórica do Minho.

Assim e com este objectivo a «Estúrdia» fez a sua primeira apresentação no passado dia 22 de Novembro, no decorrer de uma festa especialmente preparada para esse fim tendo executado primorosamente vários números do nosso folclore e em especial a Cana Verde, Tenho um Amor em Vianna Verde Gaio, Rosinha e Ramalhinho, cuja interpretação provocou clamorosos aplausos da grande assistência que enchia por completo o vasto salão de festas.

Foi, na verdade, um sessão admirável em que por largos momentos nos sentimos transportados às ter-

ras e romarias do nosso inigualável Minho cujas canções alegres e comunicativas não têm par. Por isso a «Estúrdia» teve a consagração que merecia e de tal modo que, apesar da festa ser também abrilhantada por uma magnífica orquestra, a assistência não queria ouvir outra música que não fosse a da sua terra, aquela que verdadeiramente a entusiasmou e fez vibrar.

O seu elenco é composto por naturais de Celorico de Basto, Braga, Barcelos e Ponte da Barca, num total de dez elementos aos quais são devidos os maiores elogios pela dedicação e esforço que vêm desenvolvendo a bem da Casa do Minho que está passando por uma fase alta da sua existência. Como se vê, são poucos ainda os concelhos representados e nós desejaríamos que dela fizessem parte um elemento, pelo menos, de todas as terras da província. Espera-se, por isso, que os nossos conterrâneos, tocadores e cantadeiras, acorram a inscrever-se formando assim

## Por Paderne

(Continuação da 2.ª pág.)

o desgosto de criadores que no geral procuram emigrar, o que muitos não está a prejudicar a lavoura.

### VIAJANTES ILUSTRES

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso distinguido amigo e ilustre Professor oficial, em comissão especial de serviço, sr. António Luís de Pinho Gonçalves, que acompanhado de Sna Ex.ma Esposa veio de visita a sua querida família.—C.

uma «Estúrdia» que satisfaça o bairrismo de todos.

Entretanto, a «Estúrdia» continuará destinada cada vez a maiores sucessos e assim não fugimos a tentação de lembrar a colónia minhota, residente na capital, que não deixe de escutar com a certeza antecipada de que não perderá o seu tempo.

Para o corrente mês foi elaborado um excelente programa de festas, entre os quais avultam A Tarde do Presépio, dedicada às crianças e suas famílias — obra especialmente feita para a Casa do Minho pelo artista e nosso consócio, sr. Avelino Vaz do Lindoso, e durante a qual actuará exclusivamente, a «Estúrdia Minho»; e a passagem de fim de ano que está despertando grande entusiasmo pois, além da confraternização para que a data é especialmente propícia, serão servidas ceias regionais, a que não faltará o tradicional caldo verde, bem regada com os melhores «Verdes» da região.

A Direcção tem ainda o prazer de comunicar que, no intuito de proporcionar mais regalias aos sócios e de assim favorecer a sua convivência, acaba de instalar, na Séde, um aparelho de Rádio Televisão a cujos programas poderão assistir, pacatamente, todas as noites, sem necessidade da frequência dos Cafés e outros lugares onde teriam de pagar, pelo menos, o seu café-zinho.

Nesta conformidade ninguém, certamente, levará a mal que se chame a atenção dos nossos comprouvianos para que não deixem de considerar os meios de distração que a Casa do Minho lhes oferece, num ambiente próprio e que, estamos certos, muito lhes agradará.

## Sociedade

### ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:—No dia 18 a sra. D. Ana do Carmo Soares e os srs. Alfredo José Gonçalves (Xastre), Augusto Ramos e Hilário Alves Gonçalves; no dia 20 o sr. Celestino Dias de Carvalho de Figueiredo; no dia 22 o sr. Evaristo José Domingues; no dia 24 a sra. D. Beatriz de Jesus Esteves Rodrigues; no dia 25 o menino Henrique José de Sousa Calheiros; no dia 26 os srs. António Barbeitos da Silva, Fernando Alvaro Gomes de Sousa e José Américo Esteves; no dia 27 o sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva; no dia 28 a sra. D. Alexandrina Tuvea Esteves e os srs. João Baptista Gonçalves Ribeiro e Manuel Fernandes de Sousa; no dia 30 a sra. D. Aida dos Santos Lima Moraes, e no dia 31 a sra. D. Maria Teresa Pires e o sr. José Augusto Esteves.

Notas pessoais — Com sua Ex.ma Esposa e filhos, está em Galvão o nosso estimado amigo sr. Arlindo Cândido Pinto, muito digno chefe da Central Eléctrica do Ameal, Porto.

Também estão, respectivamente, na Vila e na Boa Vista, Rouças, os nossos prezados amigos srs. José Alves de Melo e Esmeraldino Alberto de Araújo, chegados de Paris.

## Estrada de Fiães

Foi concedida uma comparticipação parcial do Estado de 40 contos por conta da comparticipação total de Esc. 138.000\$00 para a construção da Estrada Municipal de Fiães 3.ª fase. O orçamento eleva-se a 184 contos para esta fase.

## Parada do Monte 9 «Amigos de Olivença»

FALECIMENTOS — No dia 29 próximo findo, faleceu o sr. José Rodrigues, do lugar de Cortegada.

No dia 21 e com oito dias apenas faleceu o menino Manuel Rodrigues, do lugar do Carrasçal, e a sra. Maria Pires do mesmo lugar.

CASAMENTOS — Consozariaram-se a menina Maria de Jesus de Carvalho, Regente escolar desta freguesia, com o sr. José Augusto Gonçalves da freguesia de Cubalhão e o sr. Manuel Afonso, do lugar da Trigueira, com a menina Ortelinda Esteves, do lugar do Paço. Aos novos lares cristãos desejamos uma perene lua de mel.

Vindos de França, onde trabalham honradamente para o seu sustento e de suas famílias, têm chegado a esta freguesia diversos rapazes que vem passar o natal com suas famílias. Estimamos que gozem muito durante estes 3 meses de duro inverno.

NASCIMENTOS — Deu à luz uma criança do sexo feminino a sra. Rosa Afonso, esposa do sr. Manuel Esteves, do lugar do Tablado.

Também deu à luz uma criança do sexo feminino a sra. Rosa Pires, esposa do sr. Manuel Afonso, do lugar da Trigueira.

(Continuação da 1.ª pág.)

Como estava anunciado, cada, como de costume, na base do monumento, uma placa de flores representando as armas da antiga vila portuguesa de Olivença.

Estavam também presentes os Srs. General Ferreira Martins, Coronel Silva Cravo, Dr. Damas Mora, Dr. Sallinas Calado, Dr. Américo Marinho, Rodrigues Pires, sócio no 1, Industrial Adelino dos Santos, antigo Oficial dos C. T. T., Eng. Sequeira Ramos, Fernando Vilas Boas, Inspector Alberty.

Também deu à luz uma criança do sexo masculino a sra. Maria de Carvalho, esposa do sr. Francisco da Rocha, do lugar da A. Grande.

Deu à luz outra criança do sexo masculino a sra. Rosa Pereira, esposa do sr. Manuel Esteves, do lugar do Casal.

O TEMPO E A AGRICULTURA — Após dois meses de bom tempo sempre caiu alguma chuva que muito veio beneficiar a agricultura.—C.

## A Igreja e o Estado

(Continuação da 1.ª página)

rificado.

Além disso, qualquer suspeita de que a Acção Católica dê pública ou clandestinamente a mão a elementos políticos e especialmente a elementos comunistas, é formalmente repelida, em tudo, pelos seus responsáveis. Ela é até a organização de apostolado que, no domínio espiritual, mais eficazmente pode proporcionar à juventude um ideal de a imunizar contra o mito comunista. Procedendo assim, neste como em todos os objectivos do seu apostolado, não presta apenas colaboração à Igreja: serve também, da melhor maneira, a Nação.

Já agora, mais um esclarecimento. Se os organismos dependentes da hierarquia eclesiástica não exercem nem podem exercer, como tais, actividades políticas, não estão no mesmo caso os católicos, que, na sua qualidade de cidadãos, e sob sua responsabilidade, actuam politicamente. É o seu direito e o seu dever, e nem a Igreja nem a Acção Católica são responsáveis pelas suas atitudes políticas. É querer que a Igreja os tutele equivaleria a anular o cidadão e o seu direito, assumindo também a Igreja com isso posição política.

A Igreja respeita a liberdade política dos católicos e só intervém quando as atitudes políticas destes ofendam os princípios da doutrina e da moral católica. Assim é que ela condena toda a acção «progressista» de aliança com os comunistas, como reprova toda a acção laicizante que pretendesse organizar a vida social e política no desprezo dos princípios cristãos.

Para terminar uma palavra sobre a independência mútua dos dois poderes. É evidente que não podem confundir-se. Cada um é autónomo na sua ordem. Mas isto não quer dizer, para quem pense catolicamente, que a ordem temporal é independente da luz e da graça de Jesus Cristo, que ela se estabelece e realiza num plano puramente natural, agnóstico, sem ensinamentos do Evangelho, sobretudo em países cristãos como o nosso. Seguir por tal caminho seria contrariar os próprios princípios da Constituição política que nos rege, regressar ao paganismo, cair numa concepção puramente laicista do temporal, que nenhum católico consciente poderia admitir.

(De «Novidades», de 11-XII-958)



## Tábua Cronológica dos Papas

(Continuação da 1.ª página)

- 105.º — Bento III (855-858). Imperador da Alemanha Luís II, o Moço, filho de Lotário I (855-875).
- 106.º — S. Nicolau I (858-867). Logo no primeiro ano do seu pontificado o ambicioso e inescrupuloso patriarca de Constantinopola Focio provocou o grande scisma grego, scisma que veio a ser definitivo em 1.054, e que tanto mal causou à Igreja de Cristo.
- 107.º — Adriano II (867-872).
- 108.º — João VIII (872-883). No seu pontificado foram imperadores do Occidente Carlos, o Calvo (875-881) e Carlos, o Grosso, filho de Luís, o Germânico e de Ema de Baviera (881-887).
- 109.º — Marino I (883-884).
- 110.º — Adriano III (884-885).
- 111.º — Estêvão V. Governou a Igreja desde 885 a 891, sendo imperador do Occidente Arnolfo (887-900).
- 112.º — Formoso (891-896).
- 113.º — Bonifácio VI (896).
- 114.º — Estêvão VI. Sentou-se na Cadeira de S. Pedro em 896 e morreu estrangulado no ano seguinte.
- 115.º — Romano I (897-898).
- 116.º — Teodoro II (898).
- 117.º — João IX (898-900).
- 118.º — Bento IV (900-903).
- 119.º — Leão V (903).
- 120.º — Cristóvão (903-904).
- 121.º — Sérgio III (904-911). No último ano do seu pontificado faleceu Luís IV, o Menino, rei da Germânia e imperador do Occidente de 900 a 911.
- 122.º — Anastácio III (911-913). Imperador do Occidente Conrado I (911-919).
- 123.º — Landono (?) (913-914).
- 124.º — João X (914-928).
- 125.º — Leão VI (928-929). Imperador do Occidente Henrique I. (919-936).

(Continua)

MÁRIO

## O salvamento no alto mar de um doente em perigo de vida

Como é do domínio público, um avião anfíbio da Base Aérea n.º 4, das Lajes, cumprindo a humanitária missão de busca e salvamento em que os aviões daquela Unidade prestaram já alguns serviços notáveis, internacionalmente reconhecidos e louvados, percorreu há dias cerca de 600 milhas para acorrer a um apelo do navio alemão "Natter" pertencente a um comboio norte-americano a caminho da Alemanha, onde se encontrava um enfermo em perigo de vida, com urgente necessidade de rápida intervenção cirúrgica. Levando a bordo o médico cirurgião dr. João Botelho, o aparelho S. A. 16, que era tripulado pelo major Rangel de Lima, conseguiu amarrar junto do "Natter" em condições particularmente difíceis dado o estado do mar, subindo imediatamente aquele clínico para bordo, onde a operação decorreu com pleno êxito. Entretanto e por se verificar que o avião anfíbio, além de perder um dos flutuadores na arriscada manobra de amarração, não oferecia segurança para qualquer tentativa de descolagem, em face do agravamento constante do estado do mar, a tripulação foi transferida para o navio. Tentou-se então rebocar o avião para a Ilha Terceira, mas este afundou-se a meio do percurso.

Dando a este acontecimento o seu verdadeiro e alto significado, o Comandante em Chefe das Forças Navais dos Estados Unidos na área do Atlântico, Almirante Jerauld Wright, enviou ao Comandante da Zona Aérea dos Açores a seguinte mensagem:

"Felicitto-os pela pronta reacção que tiveram, mantendo as melhores tradições do mar, ao levarem ao comboio B, do MAP, um médico que effectuou uma feliz intervenção cirúrgica, o que foi mais uma significativa contribuição dos esforços portugueses através da história para assegurar a supremacia do homem sobre o mar, justificando-se assim inteiramente a perda do avião".

Por sua vez o Comandante das Forças Americanas nos Açores, General G. B. Dany, enviou o seguinte telegrama ao Comando português:



## OS AÇORES na Colecção «Terras Portuguesas»

Com um interessante e bem documentado folheto dedicado aos Açores, encerrou-se brilhantemente a colecção "Terras Portuguesas" que a Shell tem vindo a editar e a distribuir gratuitamente, prestando deste modo relevante serviço ao Turismo Nacional.

Ilustrado com óptimas fotografias, o folheto sobre os Açores constitui excelente guia quer para o turista quer para todo o açoriano que deseje conhecer melhor o encantador arquipélago onde vive.

Na realidade, a parte um mapa da localização das ilhas dos Açores no Oceano Atlântico, o folheto insere um elucidativo texto focando a paisagem e os habitantes, a História, os museus, monumentos, panoramas, usos e costumes.

Tornar-se-ia difícil reunir maior número de informações num livrinho tão manuseável, que sem dúvida fecha, com chave de ouro, uma colecção que tem obtido inulgar êxito e procura.

## Paços, 9

No passado dia 6 realizou-se na paróquia desta freguesia, o aniversário das Benditas Almas. Tem esta freguesia um privilégio especial pois é no dia 7 de Dezembro que é o dia marcado para o Aniversário, mas devido a este ano o dia 7 cair precisamente no domingo, é que foi o dia antes. Com abundância de Clero, foram muitas as confissões e muita foi a concorrência de fiéis.

No dia seguinte, 7, com missa vespertina foi inaugurado o Sagrado Lausperene, às 5 horas da tarde, deu-se princípio à adoração a Jesus Sacramentado. A adoração nocturna foi feita por turnos de duas em duas horas pelos homens desta freguesia, e então foram divididos os turnos por lugares; e entre todos os lugares ser-me-á lícito destacar aqui o lugar de Viladraque. Ora sendo este lugar um dos mais distantes da freguesia, e tendo a servi-lo pês-simos caminhos, foi o lugar por excelência. Foi o lugar de Viladraque que sendo de pouca população foi o que mais homens deu para fazer guarda de honra a Jesus Hóstia. Não será este lugar tão pequeno e que fica longe da igreja um exemplo para os lugares mais junto à Igreja?!

No dia 8, dia da Imaculada Conceição, precisamente às 4 horas, houve missa vespertina acolitada e cantada pela J.A.C.F. desta freguesia. E assim foi encerrado o Sagrado Lausperene deste ano.

Para o encerramento do Sagrado Lausperene, veio honrar-nos com a sua presença S. Rev.ma o Sr. Arcipreste P.e Carlos António Vaz, e vários Clero do concelho. — (C.).

"Os esforços humanitários do serviço de Busca e Salvamento da Base Aérea são louváveis. A feliz intervenção do médico português é verdadeiramente um símbolo do lema da Base Aérea 4, "para que outros vivam". Todo o pessoal do meu comando se congratua comigo para exprimir apreço e admiração pelo salvamento duma vida humana".

Esta é a igreja matriz do Castro Laboreiro, antiga e histórica vila, que, ultimamente tem sofrido grandiosas transformações, continuando o simpático burgo a ser um local encantador de turismo.

## Tom

Amo a rua  
Vazia  
feita toda de árvores  
e de coíshs;  
nela há vida.  
Amo o dia  
dos pássaros  
que não oíças  
mas compreendas:  
é da vida.  
Amo a chama  
que os dedos não tocamos  
sem abrirem sendas  
entre lama:  
amo a Vida.  
Braga, 11-XI-58

## NOVOS ASSINANTES

Inscreveram-se como assinantes do nosso jornal: Palmira de Jesus Gonçalves, Lisboa; Lino Fernandes, Paris; António Fernandes, Lisboa; José A. Domingues, Brasil.

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

## Gri... gri... gri

Há homens que, pela sua actividade, se tornam célebres, estando neste caso: o Chico Alegrias, o Chico dos Quinzeiros e o Manuel da Cruz.

Este, ainda mesmo agora que não é membro da J. do Freguesia, meteu-se-lhe em cabeça fazer uma grande obra no caminho que parte do cemitério de Cristóvão para as Avelandias, e conseguiu ultimar essa obra que ficou mesmo um encanto.

Que o exemplo seja imitado!

GRILLO